

# UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA U. S. E. — UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

## O ANIVERSÁRIO DESTE JORNAL

Milton Felipeli

UNIFICAÇÃO completou, no mês de março, vinte e três anos de vida. Temos em mãos o seu número um, onde se faz a apresentação do jornal, numa coluna de doze centímetros bem no meio da primeira página. Em quarenta e cinco linhas encontram-se as razões pelas quais o nosso órgão veio à luz, naqueles idos de 1953.

Logo no início, a aludida mensagem, esclarece que "UNIFICAÇÃO surge na arena do periodismo doutrinário, carregando mais esperanças do que páginas, mais ideal de servir cristãmente do que títulos e palavras se encontram em suas colunas". E surgia para se constituir num órgão voltado aos interesses de todos, vivendo, por essa razão, "do favor dos espíritos".

Atravessou, certamente, as mais diferentes e agudas crises que um jornal dessa natureza pode atravessar. Seguiu sua trilha dentro dos parâmetros estabelecidos.

É bem verdade que desde o início jamais se constituiu em um órgão inteiramente aberto e livre, no que se refere às matérias moldadas na polémica doutrinária ou pessoal. Mas isso se justifica, porquanto esse é um caminho muito arriscado e que propiciou, inclusive, o desaparecimento de muitos periódicos, além do que, em nada ajudaria a USE a atingir os seus objetivos de orientação.

Também é verdade que UNIFICAÇÃO não atingiu ainda aquele estágio de acompanhamento às modernas técnicas jornalísticas e de comunicação, bem como ainda não pode atender a todas as necessidades do movimento, referentes às suas específicas tarefas dentro da imprensa espírita, pois não conta com suporte técnico para isso.

Tanto quanto pode, inseriu, durante todos esses anos, artigos analíticos na abordagem dos mais diferentes assuntos doutrinários, sendo o porta-voz das deliberações do Conselho Deliberativo Estadual.

Como todo jornal, deve ter esbarrado em enganos e falhas. Normal numa luta como a nossa.

O fato é que UNIFICAÇÃO é de suma importância para o movimento de unificação espírita. Importante porque se constitui em traço de união entre os espíritas, sociedades e órgãos.

Um jornal não se faz apenas com palavras, elogios ou críticas. Possui certas necessidades básicas, tais como: a) idéias, planos e sugestões; b) trabalho de montagem e diagramação; c) serviços de oficinas; d) matérias para publicação (serviço de redação); e) revisão de provas; separação e remessas pelo correio; f) entregas; g) transportes.

Fazemos destaque, todavia, para uma das maiores necessidades do jornal, sem a qual não sobreviveria: a colaboração financeira.

UNIFICAÇÃO não tem renda própria, e vive, conforme ficou consignado em sua mensagem de apresentação: "do favor dos espíritos". E se os espíritas não colaborarem quem o fará? E se ele é importante para o movimento, e se é de todos, por que não intensificar ainda mais o sentido de nossas colaborações materiais?

Temos notado, por exemplo, que muitos dos nossos órgãos e sociedades que adquirem o jornal em quantidade para atender à divulgação em sua área, atrasam no pagamento e até mesmo deixam de retirá-lo, acumulando débitos. Reconhecemos que os atrasos na saída do jornal criam enormes dificuldades para aqueles que se responsabilizam por esse serviço.

Mas o campo de auxílio é amplo, conforme se pode observar e, por essa razão, no momento em que cumprimentamos a todos quantos ajudam este jornal (em especial, a equipe de redação) pela passagem de mais um "aniversário", cujo tempo assinala a aproximação de quase um quarto de século, lançamos um convite fraterno a todos os confrades que também consideram importante o nosso mensário unificacionista, no sentido de estudarem seriamente o assunto da colaboração efetiva, para que ele possa continuar o seu trabalho evoluindo cada vez mais.

Vamos colaborar?



## A ANÁLISE DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO

Parte dos conselheiros que estudaram a situação do movimento espírita em S. Paulo, no momento em que ouviam as conclusões dos grupos.

Conforme nota anterior, o Conselho Metropolitano Espírita — CME, realizou, nas reuniões mensais do seu Conselho Deliberativo, correspondentes aos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, exame geral do movimento espírita de Unificação, promovido pela USE. Na oportunidade os conselheiros das Uniãos Distritais Espíritas UDEs, analisaram a situação em que se encontram diversos órgãos, promovendo o encaminhamento de sugestões que visam a solução dos principais problemas.

### ASSUNTOS

O esquema de assuntos ensejou um estudo completo dos setores da Unificação na Capital, para saber-se como: a) como funcionam; b) como poderiam funcionar; c) quais as deficiências principais; d) indicação das soluções mais viáveis.

Dessa forma, promoveu-se a análise sobre:

- 1) O funcionamento do Conselho Deliberativo do CME (desde a atuação dos representantes até a técnica das reuniões);
- 2) O desempenho administrativo da Comissão Executiva e suas deficiências;
- 3) A situação atual dos centros espíritas e suas perspectivas para o futuro;
- 5) As atividades do Conselho Deliberativo Estadual e da Diretoria Executiva da USE.

### ESTUDOS EM GRUPOS

As reuniões do chamado CD do CME, foram, para atender a necessidade desses trabalhos, transformadas em estudos, aplicando-se o princípio da dinâmica de grupo. Cerca de 35 conselheiros das 17 unidades componentes do CME participaram dos grupos de estudos, cujos resultados, após as reuniões foram encaminhados pelos relatores, para estudo e aplicação das sugestões indicadas.

### OBJETIVOS

Conforme as informações do companheiro Atilio Campanini, presidente do CME, esse estudo visa, principalmente, oferecer subsídios à futura Comissão Executiva e ao futuro Conselho Deliberativo, para o estabelecimento de um plano de dinamização geral dos órgãos unificacionistas da Capital, com vistas à solução do movimento espírita.

Segundo aquele confrade, a cidade de S. Paulo conta com cerca de duzentas sociedades espíritas unificadas, havendo, ainda, grande número de centros e entidades que não participam do movimento.

"A idéia básica é a maior conscientização dos espíritas em geral e dos dirigentes em especial, a fim de permitir uma melhor estruturação dos nossos núcleos de atividades", declarou o presidente do CME.

Quanto aos centros e sociedades espíritas, o CME promoverá, em consonância com as recomendações do Conselho Deliberativo Estadual, o aprofundamento dos estudos da CARTA AOS CENTROS ESPÍRITAS, para que as nossas organizações doutrinárias sejam beneficiadas com aquelas orientações.



Os relatores dos grupos quando apresentavam as conclusões da terceira reunião: da esquerda para a direita vamos os companheiros Rubens Jordão Vargas, Abílio R. Braga, Eden D. Nascimento, Carlos D'Amico e Geraldo S. Spinola. Em pé, o secretário do CME, Antonio Schiliro, assessorando os trabalhadores.



# ELEIÇÕES ESPÍRITAS

Milton Felipe

Mais uma vez nos encontramos às voltas com as eleições na USE. Período esse em que até há algum tempo atrás, era de grande movimentação entre os órgãos e os responsáveis pelo nosso movimento.

Viagens de contato, visando consultas, informações, preparações.

Telefonemas para dirimir dúvidas e confirmar nomes.

Cartas, avisos, telegramas, cruzando os ares, abordando a importância do acontecimento, dando, efetivamente, colorido especial à nossa marcha.

Quase que a totalidade dos órgãos interiores e mais os da Capital, participavam ativamente desse trânsito, procurando as melhores indicações, pois as eleições refletiam em seu sentido geral, na vida do movimento, já que esses órgãos tinham vida dinâmica.

O tempo, todavia, se encarregou de dar uma nova feição às nossas eleições, que já não são como naqueles tempos. Acharão muitos que não temos mais os mesmos problemas da época e esse fato justificaria que os acontecimentos não merecessem mais as mesmas lutas e a mesma disposição. Mas eleições são sempre eleições. E para concretizá-las à luz das disposições que regem à vida orgânica da sociedade, é necessário permutar informações e deliberar. E isso depende de análise, diálogo e entendimento, que se faz através da retórica. Em suma, é ato político.

Imperioso, assim, esclarecer que há uma diferença fundamental entre a movimentação política do movimento espírita e a que ocorre no mundo profano. Pelo seu sentido evangélico, as eleições espíritas pertencem ao estágio das próprias premissas apresentadas por Kardec quanto à missão do Espiritismo que "reformular a legislação humana ainda tão frequentemente contrária às leis divinas". E se esse é desiderato da Doutrina, pela ação consciente de seus seguidores, será sempre justo acreditar que, dentro dos próprios núcleos e organizações doutrinárias, já deveremos ensaiar esses passos, norteados pelas formas mais condizentes com esses princípios. E para isso é indispensável a participação dos espíritas responsáveis. A omissão ou a apatia em nada auxiliará nessa hora de tamanha responsabilidade.

Ao aproximar-se, portanto, as datas para cumprir as determinações estatutárias da USE, com vistas às eleições de suas executivas municipais, distritais, regionais e metropolitana, bem como a da diretoria executiva, é de se esperar que os confrades espíritas de todo o nosso Estado (origem da Unificação no Brasil) façam reacender a chama do interesse e da participação. Certamente não estamos nos referindo aos que assim procedem normalmente.

Nos dirigimos aos dirigentes e representantes que por quaisquer motivos deixaram de participar, afastando-se desses compromissos, relegando-o à plano secundário. Unificação é meta inadiável!

Importante, igualmente, sobre isso, se forme a consciência espírita das eleições, como movimentação entre os homens.

Não será necessário, com certeza, dizer da importância dessas assembleias mas será oportuno lembrar que elas somente ocorrerão com a presença marcante dos representantes dos órgãos componentes do grande organismo estadual (que dão e lhe asseguram a vida) que nos seus cinco primeiros anos de existência demonstrava uma pujança realmente inédita, o que mereceu, num artigo publicado nesta folha em julho de 1953, em seu número 4, de autoria do confrade dr. Luiz Monteiro de Barros, comentando o assunto, as seguintes linhas: "o movimento de unificação em S. Paulo, atingiu já um elevado nível de organização, profundamente democrático e perfeitamente cristão, e isso é a garantia máxima de sua vitória final, apesar de todos os tropeços, de todos os obstáculos, e apesar, até mesmo, dos nossos defeitos pessoais".

E convenhamos que a superação dos obstáculos tem sido feita de maneira morosa. E os tropeços tem sido maiores justamente, ao que nos parece, pela falta de maior disposição da parte da grande maioria dos nossos dirigentes. Não haverá maior adversário do movimento de unificação do que a falta de unidade entre os que o compõe. Essa a frase do Codificador em relação ao movimento doutrinário, mas que serve perfeitamente ao assunto.

De vez em quando tomamos conhecimentos pela nossa imprensa doutrinária, de algumas atividades de órgãos, os quais, pela sua ausência nas reuniões de conjunto (e que são oficiais) supúnhamos inexistentes ou paralisados.

Por essa razão dizemos que o momento é de maior e melhor participação de todos.

Que as sociedades integrantes desse programa de união conagração e estudo, despertem ainda mais para a sua sagrada missão.

Que os órgãos unificadores, se preparem melhor, interessando-se mais e vivendo melhor a vida de conjunto.

Que os espíritas depositários desse trabalho se capacitem de suas enormes responsabilidades de cumprir e fazer cumprir esses compromissos, não o apoiando apenas verbalmente, mas presenciando, colocando-se à disposição para os cargos e os encargos que essas atividades apresentam.

As eleições da USE, neste momento, devem ser, pelo seu alto significado (unindo os dois planos), o assunto principal entre os espíritas, sociedades e órgãos.

Vamos estudá-lo, portanto, com carinho.

# DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO - USE

MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO EM MARCHA!

BOLETIM INFORMATIVO n.º 01-MARÇO/76

"A UNIFICAÇÃO não é um movimento que visa unicamente a reunião das sociedades espíritas. Mais que se firma em uma estrutura alicerçada em uma democracia essencialmente cristã"

Novas sociedades espíritas vêm somar esforços reforçando o Movimento Espírita em nosso Estado:

- 01 - UME DE SANTOS - (1.º CRE)  
— GRUPO ESPÍRITA "OBREIROS DO SENHOR"  
— Rua Antonio Carlos, 21 - baixos - 11.100 - SANTOS  
— SOCIEDADE ASSISTENCIAL NINHO DE AMOR  
— Rua Julio Mesquita, 203 - Caixa Postal 2012 - 11.100 - SANTOS
- 02 - UME DE SOROCABA - (2.º CRE) S  
— SOCIEDADE DE CULTURA PSÍQUICA "DR. MARIO DOS SANTOS"  
— Rua Comendador Oeterer, 789 - 18.100 - SOROCABA
- 03 - UDE - 2a. ZONA - São Paulo (CME)  
— INSTITUIÇÃO BENEFICIENTE "NOSSO LAR"  
— Rua Mesquita, 718 - 01544 - SÃO PAULO, SP.
- 04 - UME DE JACUPIRANGA - (1.º CRE)  
O Confrade Osvaldo Jayme de Almeida, de Americana, nos escreveu informando dos seus esforços objetivando a reorganização da UME-JACUPIRANGA que passou a funcionar integrada pelas sociedades:  
(O Presidente da UME e o confr. Osvaldo Jayme de Almeida)  
— CENTRO ESPÍRITA JOAO DE DEUS DIAS  
— CENTRO ESPÍRITA JOAO DE CAMARGO  
O endereço da UME-JACUPIRANGA é:  
a/c Sr. Joaquim Anago Trigo (Vice-Presidente)  
Avenida Presidente Kennedy, 578 - 11.940 - JACUPIRANGA, sp.
- 05 - UME PARAGUAÇU PAULISTA (25.º CRE)  
O Presidente da UME-PARAGUAÇU PAULISTA nos comunica que foi reativada a UME, congregando as seguintes sociedades:  
— CENTRO ESPÍRITA GUILHERME PRADO  
— GRUPO PAZ DE ESTUDOS ESPÍRITAS  
O endereço da UME-PARAGUAÇU é:  
— Caixa Postal, 264 - 19.700 - PARAGUAÇU PAULISTA - FONE: 309  
A UME já programou o 1.º MES DE CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA e o Grupo Paz de Estudos Espíritas está distribuindo o seu Boletim informativo Espírita "PAZ".
- 06 - UME - BATATAIS (20.º CRE)  
O Dr. Agnelo Morato, Presidente do 20.º CRE nos informa que a UME-BATATAIS iniciou suas atividades. O endereço provisório, aos cuidados do seu Presidente, é o seguinte:  
a/c Sr. Allan Kardec Lourenço  
Agente do I.B.G.E.  
Edifício do Mercado Municipal - 2.º Pavimento - 14.300 - BATATAIS
- 07 - UME - OURINHOS - (9.º CRE)  
Em carta de 18.02.1976 a "Mocidade Espírita André Luiz", nos comunica que a UME-OURINHOS está sendo reestruturada com a participação possível de todos os Centros, em número de cinco! Parabéns à Mocidade pelo seu interesse.
- 08 - UME - DRACENA (15.º CRE)  
O 15.º CRE dedica-se ao trabalho de reestruturação da UME- DRACENA.
- 09 - UME - OSWALDO CRUZ (15.º CRE)  
Também a UME - OSWALDO CRUZ está sendo reestruturada pelo respectivo CRE.

## AUGUSTO JOSÉ DA SILVA

(Conclusão da 7.ª pág.)

Sua fama de médico consciencioso e ilustrado, aureolado pela caridade, transpôs os limites do Estado montanhês, tanto assim que o poeta vauvossense Casimiro Cunha, lá do Estado do Rio, ao saber da desencarnação do Dr. Augusto deixou que seu coração se extravasasse neste belo soneto, em homenagem ao recém-libertado.

Águia, nos voos para além da vida!  
Titã, nas lutas pelo amor fraterno,  
Medindo os astros, derrocando o inferno,  
Rompendo as trevas de cabeça erguida!

Lince, nos olhos, se buscava o Eterno  
Por entre os mundos, pela azul guarida!  
Anjo da paz, na redentora lida!  
Exemplo vivo do pastor moderno!

— Eis o que fostes, Espírito sublime,  
Neste planeta, onde perdura o crime,  
Neste deserto que se alaga em pranto!  
Na tua bela e pródiga existência,

Um justo foste, apóstolo da Ciência!  
Missionário do bem, tu foste um santo!  
Sua segunda e dedicadíssima companheira,  
Dona Maria Benícia da Silva, com quem ele contraiu núpcias em Janeiro de 1905, estava inconsoável.

No dia seguinte, 20 de Dezembro de 1905, as 13 horas, enorme multidão de pessoas, vindas até de cidades circunvizinhas, acompanhou os despojos do doutor Augusto ao cemitério, onde se processou o sepultamento, estando ali representadas todas as classes sociais. Nesta oportunidade, usaram da palavra o Dr. Antônio Ribeiro da Silva, em nome da classe médica, o Sr. Afonso Marinho dos Santos, em nome do povo de

iluminava com fulgores dourados quantos dele se aproximavam; descrever a sua extraordinária capacidade para o trabalho, que se revelava nas mais variadas esferas da atividade intelectual.

A mim me cabe tão somente dizer um adeus ao colega, por mais de um título admirado, que acaba de tomar na liça e que muito nos edifica pela sua solicitude profissional, pelo entusiasmo com que acompanhava o progredir da ciência médica; a mim tão somente cabe trazer-lhe a homenagem de seus companheiros de clínica rural que, saudosos, vêm partir para sempre o seu decano regional, aquele que, pode-se dizê-lo, foi o primeiro a abrir as sendas, a rasgar os caminhos que hoje eles trilham cotidianamente.

Tua memória não perecerá, colega ilustre, pois não há de permiti-lo a justiça da História, que é indefectível, posto que muita vez seródia.

E Lavras em todos os tempos se ufanará por ter sido berço, e por guardar os despojos veneráveis de seu filho idolatrado, o Dr. Augusto José da Silva.

Honrando e servindo a Jesus, tanto pela palavra, como sobretudo, pelas obras, nosso homenageado inscreveu para sempre o seu nome entre aqueles adeptos que, segundo Allan Kardec, apresentam os sinais característicos para se distinguirem como verdadeiros espíritas!

(De "Grandes Espíritas do Brasil" de Zeus Wantuil)

## UNIFICAÇÃO

órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
Rua Maranhão, 404 - C. Postal, 3.946  
Telefone: 67-6273 — São Paulo

Director-Responsável:  
PAULO ALVES GODOY  
(MTPS-2777/SJPESP-3649)  
Conselho de Redação:  
APOLO OLIVA FILHO  
ABEL GLASER  
MERHY SEBA  
JAMIL NAGIB SALOMÃO

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1959, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

ASSINATURA ANUAL

Brasil.....Cr\$ 20,00  
Exterior.....Cr\$ 25,00  
Número avulso.....Cr\$ 1,50

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso por IND. GRÁFICA E EDITORA MOTTA LTDA.  
Rua Fernão Dias, 796 - Tel. 211-1570 - São Paulo



## SÚMULA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA USE, REALIZADA EM SÃO PAULO, NO DIA 14 DE MARÇO DE 1976.

### DELIBERAÇÕES

- 1- Aprovado o Balanço da DE da USE relativo ao exercício de 1975 e a respectiva prestação de contas.
- 2- Aprovado o encaminhamento da proposta apresentada pelo 11.º CRE - São José do Rio Preto sobre "conferência espirita", como subsídio ao trabalho relacionado com a adequação do Centro Espírita.
- 3- Aprovada proposta no sentido de que a DE a ser eleita em julho defina, logo no início de sua gestão, um programa de trabalho destinado a oferecer uma mais estreita cooperação aos Centros Espíritas para que possam bem desempenhar as suas funções.
- 4- Fixada a data de 11 de julho próximo vindouro para a realização da XV Assembléia Geral Ordinária da USE, consoante as disposições estatutárias.
- 5- Deliberada a não realização da reunião do CDE prevista para junho próximo, em vista da convocação da XV Assembléia Geral Ordinária, na qual serão empossados os novos conselheiros integrantes do CDE.
- 6- Aprovada a constituição de uma comissão pelos conselheiros Atilio Campanini, Alcebiades Bertan e Evany Figueira, com a incumbência de coordenar os trabalhos relativos à elaboração de uma chapa e o recebimento de outras chapas, que deverão, todas elas, ser apresentadas ao CDE por ocasião da eleição da nova Diretoria Executiva da USE.

### COMUNICAÇÕES

- 1- O Secretário da DE informou sobre o cadastramento das Sociedades Espíritas Unificadas e das Uniãoes Municipais Espíritas, destacando que, até a presente data, constam 660 sociedades e 52 UMEs.
  - 2- O Presidente da DE informou sobre a campanha para obtenção de recursos financeiros como medida imediata para que a DE possa fazer frente às despesas necessárias ao normal desempenho de suas atividades, conforme circular datada de 30/1/76.
  - 3- O Presidente da DE informou sobre os assuntos tratados na reunião do Conselho Federativo Nacional, da Federação Espírita Brasileira, de 6 de março corrente destacando:
    - a) a aprovação da realização de encontro nacional sobre evangelização infanto-juvenil a se efetivar nos dias 23 a 25 de julho próximo vindouro, em Brasília.
    - b) a designação dos confrades Noraldino de Melo Castro e Antonio Paiva Mello para participarem como observadores, em nome do CFN, do VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, que será realizado em Brasília nos dias 15 a 19 de abril próximo;
    - c) a realização da reunião da 2.ª Zona que ocorrerá em Natal, Rio Grande do Norte, nos dias 15 a 19 de abril próximo e que tratará do tema: "Adequação do Centro Espírita para melhor atendimento de suas finalidades";
    - d) o reinício da campanha de obtenção de recursos por parte da FEB, destinada a continuação das obras da sede da FEB em Brasília.
  - 4- O Secretário da DE informou que serão impressos formulários a serem encaminhados aos Centros Espíritas e aos órgãos da USE para a informação dos respectivos representantes na XV Assembléia e no CDE a ser empossado, a fim de facilitar os trabalhos com a citada Assembléia.
  - 5- O Representante do Instituto Espírita de Educação informou sobre as atividades realizadas, destacando que a meta para 1976 é deixar prontas, na nova sede, oito salas de aulas.
  - 6- O Representante do 4.º CRE — Taubaté, entre outras atividades, informou sobre a inauguração de uma banca de livros espíritas na cidade de São José dos Campos e sobre a realização de um encontro sobre assistência social que deverá ocorrer na cidade de Jacareí.
  - 7- O Representante do 14.º CRE — Barretos informou sobre a VI Confraternização Regional realizada no dia 6 de março corrente e sobre a comemoração, no próximo mês de abril, do 50.º aniversário do Sanatório Espírita Dr. Mariano Dias, de Barretos.
  - 8- O Representante do 12.º CRE — Araçatuba, informou sobre a realização da 1.ª Jornada sobre Mediunidade, tendo distribuído à DE e aos CREs um relatório dos trabalhos.
  - 9- O Representante do 1.º CRE — Santos informou sobre o IV Encontro de Dirigentes Espíritas a ser realizado no dia 28 de março corrente, sobre a tarde de autógrafos com a presença de Francisco Cândido Xavier que se dará em 18 de abril próximo e sobre as atividades programadas em comemoração ao jubileu de prata da UME de Santos, durante o corrente ano.
- 10- O Representante do CME informou sobre os bons resultados que vêm apresentando o trabalho de análise do movimento espírita em geral, incluindo os Centros Espíritas e os órgãos da USE, sugerindo que os CREs também o realizem em suas áreas. Oportunamente o CME deverá informar sobre as conclusões finais desse trabalho.
- 11- O Representante do 9.º CRE — Ribeirão Preto informou que no próximo dia 18 de abril a Sociedade Unificação Kardecista da cidade de Ribeirão Preto completará seu jubileu de ouro, com amplo programa de comemorações.
  - 12- O Representante do 26.º CRE — Santo André informou sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas em sua região.

### DISTRIBUIÇÃO

1. Durante a reunião foi distribuído aos CREs, material relativo à divulgação da Carta aos Centros Espíritas.

### COMPARECIMENTO

- 1- SOCIEDADES PATROCINADORAS E ESPECIALIZADAS: Federação Espírita do Estado de São Paulo, Liga Espírita do Estado de São Paulo, Sinagoga Espírita Nova Jerusalém, Associação Médico Espírita de São Paulo e Instituto Espírita de Educação.
- 2- CONSELHOS REGIONAIS ESPÍRITAS: 1.ª Região - Santos, 2.ª Região - Sorocaba, 4.ª Região - Taubaté, 7.ª Região - Araraquara, 9.ª Região - Ribeirão Preto, 11.ª Região - São José do Rio Preto, 12.ª Região - Araçatuba, 13.ª Região - Marília, 14.ª Região - Barretos, 17.ª Região - Cachoeira Paulista, 22.ª Região - Jau, 26.ª Região - Santo André, 27.ª Região - Rio Claro.
- 3- CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA: Uniãoes Distritais Espíritas: 2.ª Zona - 5.ª Zona - 6.ª Zona - 9.ª Zona - 10.ª Zona - 12.ª Zona - 14.ª Zona - 15.ª Zona - 16.ª Zona - 17.ª Zona - 18.ª Zona - 19.ª Zona.
4. VISITANTES: UME - ITU — Mocidade Espírita "Jeanne D'Arc" — Casa Caridade Lar das Bênçãos.

SECRETARIA GERAL: Foi expedido pela "SG" para cerca de 700 Sociedades Espíritas Unificadas e respectivos órgãos o "FORMULÁRIO DE ATUALIZAÇÃO

CADASTRAL" (modelos diferentes para Sociedades e Órgãos). A "SG" aguarda a sua devolução, devidamente preenchido, dentro dos prazos estabelecidos, para que as providências ligadas à realização da XV Assembléia Geral Ordinária não sejam prejudicadas.

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO: O "DO" comunica que ainda não lhe foram recambiados pelos órgãos abaixo mencionados, os formulários destinados à indicação de sua composição, o que impede a Secretaria Geral de enviar às respectivas Sociedades Espíritas Unificadas, o material impresso relativo à próxima XV A. G. O.:

UMES: São Vicente — Sorocaba — Campinas — Jundiá — Caçapava — Pinhal — Jales — Votuporanga — Pedregulho — Penápolis — Piracicaba — Capivari — Presidente Epitácio — Presidente Prudente — Leme — Piraçununga.

CREs: Não recebemos o formulário de sua composição: 8.º CRE - BAURU, 19.º FERNANDÓPOLIS, 24.º CRE - PIRACICABA.

XV ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA: A Diretoria Executiva da USE espera que a XV A. G. O. conte com a presença do maior número possível de representantes de Sociedades Espíritas Unificadas, e que os seus órgãos se empenhem ao máximo para que isso se concretize, dando uma demonstração do vigor do Movimento Espírita de Unificação de suas cidades e regiões, colaborando, assim, para que tal encontro se constitua, também, numa oportunidade de confraternização de todos os presentes.

Enviamos a todos os nossos estimados confrades votos de muita Paz em Jesus e nossa

saudação fraterna

p. DIRETORIA EXECUTIVA

ANTONIO SCHILIRÓ

Secretário Geral

NOTA: A Assembléia realizar-se-á nos dias 10 e 11 de julho de 1976, na sede nova da Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Japurá, n.º 211, em São Paulo.

## DEVERES DOS FILHOS

Toda a gratidão sequer retribuirá a fortuna da oportunidade fruída através do renascimento carnal.

O carinho e respeito contínuos não representarão oferta compatível com a amorosa assistência recebida desde antes do berço.

A delicadeza e a afeição não corresponderão à grandeza dos gestos de sacrifício e da abnegação demoradamente recebidos...

Os filhos têm deveres intransferíveis para com os pais, instrumentos de Deus para o trâmite da experiência carnal, mediante a qual o Espírito adquire patrimônios superiores,

resgata insucessos e comprometimentos perturbadores.

Existem genitores que apenas procriam, fugindo à responsabilidade.

Não compete, porém, aos filhos, julgá-los com severidade, desde que não são dotados da necessária lucidez e correção para esse fim.

Se fracassarem no sagrado ministério, não se furtarão à consciência, em forma da presença da culpa neles gravada.

Auxiliá-los por todos os meios ao alcance é mister indeclinável, que o filho deve ofertar com extremos de devotamento e renúncias.

A ingratidão dos filhos para com os pais é dos mais graves enganos que se pode permitir o Espírito na sua marcha ascensional.

A irresponsabilidade dos progenitores de forma alguma justifica a falência dos deveres morais por parte da prole.

Ninguém se vincula a outrem através dos vigorosos liames do corpo somático, da família, sem justas, ponderosas razões.

Desincumbir-se das tarefas relevantes que o amor e o reconhecimento impõem - eis o impositivo de que ninguém pode julgar lícito postergar.

Amá e respeita em teus genitores a humana manifestação da paternidade divina.

Quando fortes, sê-lhes a companhia e a jovialidade; quando fracos, a proteção e o socorro.

Enquanto sadios, presenteia-os com a alegria e a consideração; se enfermos, com a assistência dedicada e a sustentação preciosa.

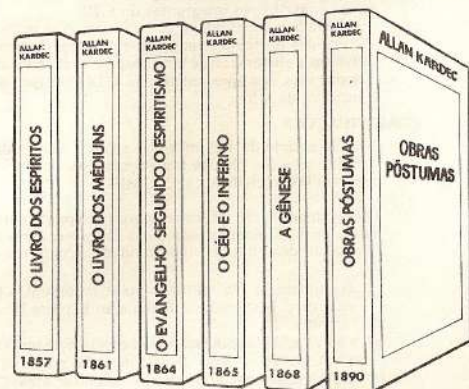
Em qualquer situação ou circunstância, na maturidade ou na velhice, afeiçoa-te àqueles que te ofertaram o corpo de que te serves para os cometimentos da evolução, como o mínimo que podes dispensar-lhes, expressando o dever de que te encontras investido.

Joanna de Ângelis  
(Médium: Divaldo P. Franco)



# COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo,  
através das Obras  
Básicas da Codificação.  
Há mais de 100 anos,  
revelando com  
bom senso.



**U.S.E.** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Na grandiosa obra de codificação do Espiritismo, Allan Kardec contou com o valioso concurso de quatro meninas que, atuando como médiuns, serviram de instrumento para a recepção dos ensinamentos do Alto, que posteriormente formaram o arcabouço do Espiritismo.

Essas meninas foram CAROLINE BAUDIN, JULIE BAUDIN, RUTH CELINE JAPHET E ALINE CARLOTTI. Antes de lançar "O Livro dos Espíritos" Allan Kardec contou ainda, no trabalho de revisão, com o concurso dos médiuns ROUSTAN, JAPHET (pai de Ruth Celine) e CANU, além das médiuns Sra. LECLERC, sra. CANU, Sra. CLÉMENT, Sra. ROGER e sra. DE PLAINEMAISON.

No "O Livro dos Espíritos" o mestre não fez qualquer alusão aos nomes dos médiuns acima. Os motivos que levaram-no a proceder dessa maneira estão contidos em seu discurso de 18 de abril de 1857, quando do lançamento daquela obra:

"Faço empenho em declarar de voz alta que devo à mediunidade de Caroline e de Julie BAUDIN a essência dos ensinamentos espíritas contidos em O Livro dos Espíritos, e à mediunidade de Ruth Celine JAPHET os esclarecimentos complementares que me permitiram aceitar alguns pontos, revesos à primeira inspeção. Só depois de ultimada a obra e aprovadas todas as lições pelos Espíritos, que as ditaram e ratificaram numa e noutra casa de trabalhos, é que, ainda por sugestão dos Guias, recorri a outros médiuns, estranhos alguns aos dois referidos centros. E o fiz com o intuito de robustecer pelo controle de muitos Espíritos as teses que me pareciam mais arrojadas e inovantes." Assim, se devo favores a mais de dez médiuns, a essas três meninas - sobretudo à CAROLINE - fiquei devendo os maiores favores."

"Resolvi afrontar sozinho as ondas de oposição que "O Livro dos Espíritos" vai suscitar, porque dum lado, pela revelação particular, sei que sobre essa obra desabarão a tormenta dos interesses feridos, soprarão os ventos da ira fanática e se quebrarão com estrondo as vagas dos princípios contrários. Não deveria portanto arrastar ao inevitável infortúnio as prezadas pessoas que concorreram para a elaboração da obra. Por outro lado, assumindo sozinho a responsabilidade, quer da forma, quer do fundo, poderei a qualquer momento, mais fácil e pronta-

mente defender O Livro dos Espíritos, corrigi-lo sob novas inspirações sem o risco de uma eventual divergência de pontos de vista.

Embora essas duas razões me pareçam suficientes para justificar a resolução tomada, ainda tenho outra bem mais relevante. Os Espíritos me ordenaram assumisse individualmente a autoria da obra, que é deles mais do que nossa, totalmente deles na essência. Muitos, entre vocês, sabem que minhas anotações, durante nossos encontros com os Espíritos, se destinavam, no começo, a nosso uso particular. Foram os Guias que, julgando-as de utilidade geral, me ordenaram a sua publicação após mais largo desenvolvimento e melhor classificação da matéria. Procedendo pois como acabo de proceder, se a Crítica, sectária ou acadêmica, receber O LIVRO como obra de heresia ou de demência, só o homem que assumiu a responsabilidade ganhará o estigma de heresia ou de insensato. Só ele, como autor e editor, amargurará os insultos e as agressões da Perseguição religiosa ou científica, ambas cegas e ferozes. Não me iludo a respeito da luta que me espera, do sofrimento que lhes esboço, pois me foi anunciado pelo Espírito "Que não Mente".

Era principalmente meu dever ocultar ao grande público os nomes de nossas médiuns. Escondendo a origem mediúnica do ensino, eu isento os queridos instrumentos espíritas do ataque direto e sem quartel que de maneira certa e inevitável lhes seria desfechado pela Perseguição. Se me faltasse o aviso dos Guias, teria diante dos olhos o que vem acontecendo aqui e no estrangeiro com as mé-



## OS MÉDIUNS DE KARDEC

diuns missionárias. Na América do Norte, as meninas FOX, pioneiras do "Spiritualism", vêm sendo perseguidas cruelmente de cidade em cidade, desde Hydesville até Nova York. Vivem refugiadas e por favor em casas Amigas, sem possibilidade de emprego remunerado em parte nenhuma, excomungadas de sua Igreja e repelidas de todas as comunidades religiosas, temendo a agressão física a qualquer momento e enxovalhadas pela Imprensa. Essas pobres moças, cujo crime é servir a Providência, vivem, segundo um jornal americano que a Senhora DENTU me exibiu há dias, como verdadeiras párias na puritana sociedade ianque. São forçadas, para não morrer de fome, a aceitar, mais como esmola que como salário, uma retribuição miserável pelos serviços mediúnicos — que certamente elas desejariam dar de graça. Apesar desse motivo de força maior são elas, por causa desse ganho de fome, apontadas aos quatro ventos como embustei-ras e venas. Aqui na França todos somos testemunhas da perseguição movida contra sonâmbulas e médiuns dignos de maior respeito. Muitas mulheres honradas, que prestam com seus dons divinos os mais altos serviços à Ciência de Amanhã à Religião do Futuro, foram e ainda são martirizadas sem piedade, não só no altar da Intolerância Religiosa — que detesta a Luz da Verdade porque lhe põe em destaque a má fé — como na ara da Intransigência Científica — que odeia a Luz da Lógica porque lhe manifesta a ignorância. Que nos digam as Senhoras ROGER, DE CARDONE, DE PLAINEMAISON e a Senhorita ERMANCE DUFAUX, para só lhes citar pessoas presentes.

Seria pois imperdoável culpa minha expor desnecessariamente nossas queridas médiuns a dois perigos: Ao assanhamento dos fanáticos, que só consideram merecedoras de respeito as mulheres devotas, que fazem da sacristia uma extensão de seus lares, ou ao atrevimento dos sabichões oficiais, que só têm em boa conta as mulheres de dotes plásticos, donas de salões mundanos, onde se mercadejam intrigas e calúnias. Ademais, Caroline, Julie e Ruth, como vocês sabem, estão noivas. Vivem cheias de justa aspiração de ventura. São expectantes dum porvir tranquilo e risonho, no aconchego dos lares que vão formar talvez os primeiros lares espíritas na Nova Era. Devem, pois, no que depender de nós, ficar em seus futuros ninhos de amor, precatas contra a investida selvagem da Crítica apaixonada, que é impiedosa, cruel e peçonhenta, e não poupa nem honra nem pudor. Servidoras do Espírito VERDADE que lhes importa, a essas caras donzelas, a proclamação aos ventos de seus dons divinos com tamanho risco de vexames e desgostos! Sabem elas muito bem que esses dons são emprestados "para certo fim" e retirados, cessada a missão. Só para argumentar, imaginemos nossas queridas mocinhas submetidas, pela publicidade, à inspeção de inquisidores religiosos ou científicos, cujo único propósito, como no caso de JEANNE D'ARC, fosse desmoralizá-lhe o passado de médiuns. Não possuindo mais os dons, passageiros e predestinados, arrastariam, sem o querer, o descrédito para si mesmas e para os trabalhos que realizaram com tanto amor e desinteresse. Seriam apontadas como embustei-ras ou nevropatas, e ficariam para sempre indignificadas perante a opinião pública, que ama e não esquece escândalos. Importa-lhes portanto não a vanglória de ter os nomes em letras de forma no frontispício dum livro — e que lhes poderia acarretar amargores para o resto da vida — mas a inestimável ventura de haverem sido, como foram, Servas da Providência, escolhidas entre muitas e marcadas entre poucas. Numa hora de importante transição histórica do Mundo, tiveram a sublime ventura de ser mediatrizes do Espírito VERDADE. Essa raríssima glória de Instrumentos Divinos ninguém jamais poderá ofuscar-lhes. E é extensiva às suas famílias e a todos quantos, sob o influxo dos Espíritos Superiores, com elas tomaram parte ativa na tarefa hoje ultimada.



# CARTA AOS DIRIGENTES ESPÍRITAS

## Companheiros de Ideal Espírita

Chegamos à mais um período de eleições na USE, cujas datas são muito importantes para o calendário do nosso Movimento, pois na ocasião, as Sociedades Espíritas elegerão os responsáveis pela direção dos Órgãos de Unificação em nosso Estado, para o biênio 76-78.

### 1 — REPRESENTAÇÃO DAS SOCIEDADES

Para atender a essa mecânica, é imperioso que as Sociedades Espíritas Unificadas indiquem seus representantes (em número de quatro) junto aos organismos unificadores em seus municípios (no interior) ou em seus distritos (na capital).

Ao indicar esses representantes, a instituição regularmente unificada (que assinou a Carta de Unificação), compõe, com as outras sociedades, o Conselho do Órgão mencionado, onde estudarão e deliberarão todas, sobre os assuntos referentes à Doutrina e ao Movimento Espírita. Esses quadros de representação, proporcionar, assim, a participação direta das instituições, por meio dos elementos credenciados (por escrito) para esse fim.

### 2 — COMISSÕES EXECUTIVAS E DEPARTAMENTOS

Após a composição dos Conselhos Deliberativos (representação das Sociedades), serão eleitos entre os seus componentes os membros que formarão as Comissões Executivas, cujos cargos são os seguintes: Presidente; Vice-Presidente; 1.º Secretário; 2.º Secretário; 3.º Secretário; 1.º Tesoureiro e 2.º Tesoureiro.

Em seguida e, após a tomada de posse que se dará por ocasião da Assembléia Geral Ordinária da USE em julho, as Comissões Executivas indicarão os diretores dos Departamentos de Doutrina, Divulgação, Evangelização Infantil, Mocidade, Livro, Organização e Assistência Social.

### 3 — ATUAÇÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS

Como se verifica, a participação dos Centros e Sociedades Espíritas, dentro do nosso Movimento é de grande importância, pois a ativa participação de todos, nesse período, promove o exercício dos princípios básicos do Espiritismo, renovando os quadros de direção coletiva, permitindo o ingresso de novos Conselheiros e Diretores, evitando-se, ainda, que as direções recaiam sempre, pela ausência de maior participação, sobre as mesmas pessoas.

### 4 — NOVOS COMPANHEIROS

A integração de mais companheiros no Movimento de Unificação, certamente propiciará a dinamização e, conseqüentemente, a reatualização de nossas atividades gerais, que necessitam acompanhar o fomento doutrinário de divulgação que vem sendo executado nos últimos tempos, em todas as partes do mundo, em especial no Brasil, o que aumenta consideravelmente as nossas responsabilidades.

### 5 — A DINÂMICA

A Unificação não é um Movimento que visa unicamente a reunião das Sociedades Espíritas. Mais que isto, é um Movimento que se firma em uma estrutura alicerçada em uma democracia essencialmente cristã, permitindo, por isso a união e o entendimento, o trabalho constante e o serviço dinamizado.

Assim sendo, a cada Sociedade Espírita Unificada é dado o direito de voto. A cada uma cumpre analisar as sugestões e decidir espontaneamente sobre elas, após o que a maioria decidirá.

Nesse sentido, os Conselhos Distritais, Municipais, Regionais e Metropolitanos realizam reuniões mensais para deliberar sobre as melhores e mais acertadas medidas que são postas em execução através das Comissões Executivas e seus Departamentos especializados. São programas de atividades entre as próprias Sociedades Unificadas indicando sempre, a troca de experiências e a melhoria das Instituições.

### 6 — O QUE SE ESPERA DOS NOVOS CONSELHEIROS E DIRETORES

Em primeiro lugar, o Movimento Espírita aguarda de todos boa disposição para o trabalho; Em segundo, vontade de servir e aprender!

Em terceiro, tempo para participação nas reuniões (nenhuma atividade de grupo existe que seja feita sem reuniões) e para a execução das tarefas estabelecidas e ainda, para cumprimento dos compromissos assumidos;

Em quarto, capacidade diretiva ou condições mínimas para participação nos quadros de representação (Conselho).

### 7 — O QUE O MOVIMENTO OFERECE AOS CONSELHEIROS E DIRETORES

a) convivência fraterna, através do constante relacionamento entre os companheiros de atividades;

- b) Extensão dos conhecimentos por meio das experiências adquiridas;
- c) oportunidade de prestação de serviços à comunidade espírita;
- d) vivência do ideal espírita, que sai da teoria e se realiza na vida prática.

### 8 — COMO AS SOCIEDADES PODEM COLABORAR PARA O APRIMORAMENTO DO MOVIMENTO, NESTAS ELEIÇÕES

- a) reunindo os seus Conselhos e Diretorias para conhecimento dos assuntos de Unificação;
- b) promovendo companhia junto aos seus frequentadores, para que conheçam a Unificação, e passem igualmente, a vivê-la;
- c) solicitando dos órgãos de Unificação informações completas e material adequado sobre as atividades desses órgãos;
- d) indicando os representantes qualificados para o desempenho de suas funções. Que sejam espíritas convictos, dinâmicos e interessados.

### 9 — O QUE OS COMPANHEIROS MAIS EXPERIENTES PODEM PROMOVER PARA AUXILIAR NESTA DINAMIZAÇÃO GERAL

- a) identificar novos valores que surgem com frequência nos Centros e Sociedades Espíritas, estimulando-os para o trabalho doutrinário, encaminhando-os (através das próprias instituições) para a execução de tarefas compatíveis com seus conhecimentos e possibilidades;
- b) acompanhar os passos desses confrades nessa jornada, auxiliando-os na superação das dificuldades que se antepõem ao serviço;
- c) assistí-los para que os empecilhos particulares não se convertam em obstáculos intransponíveis, que terminam por se constituir em motivos para o afastamento aos compromissos.

### 10 — É CHEGADA A HORA

O momento é agora. A Doutrina nos convida a todos para as inadiáveis tarefas de união e entendimento. Trabalho e compreensão. Informação e esclarecimento, porquanto, a campanha espírita é, em verdade, eminentemente educativa. Liberta a criatura, a partir do momento em que esta se evangeliza conscientemente.

O Espiritismo, como Movimento entre os homens cresce e devemos acompanhá-lo nesse desenvolvimento. Busquemos nos afastar do personalismo que nos escraviza à ideia falsa e presunçosa. Liberte-nos do comodismo deteriorante, sob o qual se escondem as mais variadas justificativas de nossa ausência no trabalho indispensável.

Aceitemos a Unificação como bandeira que se estende sobre todos, apontando Kardec como timoneiro e Jesus como Excelso e Divino Mestre, porque, conforme bem diz Emmanuel:

“Trabalhar pela Unificação dos órgãos doutrinários do Espiritismo no Brasil, é prestar relevante serviço à causa do Evangelho Redentor junto à Humanidade. Reunir elementos dispersos, concatená-los e estruturá-los no plano de ação, na ordem superior que nos oriente o idealismo, é serviço de indiscutível benemerência porque demanda sacrifício pessoal, oração e vigilância na fé renovadora e, sobretudo, elevada capacidade de renúncia.”

Trabalhem, pois, entrelaçando pensamentos e ações, dentro de diretrizes superiores e confraternização substancial. A tarefa é complexa, bem o sabemos. O ministério exige lealdade e decisão. Todavia, sem o suor do servo fiel, a casa perecerá sem pão”.

S. Paulo, fevereiro de 1976.

COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO METROPOLITANO ESPÍRITA.

USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

## ESTUDOS EVANGÉLICOS

Hélio Rossi

É noite ... paz ... recolhimento...  
A lauda antiga do Evangelho  
Preciosa jóia em ouro velho  
Vai sendo lida mansamente  
E com desvelo comentada  
Por gente calma e comedida  
E sua beleza remetida  
Aos corações; profundamente!...

Doces anelos da bondade  
Que a casa espírita sustenta  
Pelas campanhas que fomenta  
Da roupa, remédio e do pão.  
Confortante gesto fraterno  
Atividades de assistência  
Perfume líria da clemência  
Emanado do coração

Noite de estudos espíritas  
— O Cristianismo redivivo —  
Da dor remontando ao motivo  
Na trilha da reencarnação  
Voz celeste do Parácleto  
Que pela fé nos resigna  
Suportar o fero estigma  
Da lei da Prova e da Expição

Da luz do saber à procura  
Remontando às causas primeiras  
Perquirindo as Leis verdadeiras  
Acionadas antes de Adão  
A Gênese de Allan Kardec  
Científica a origem humana  
Telúrica força que emana  
Do Divino meandro da ação

Lúminas serões doutrinários  
Buscados por almas sedentas  
Cansadas da grande tormenta  
Das tristes regiões umbralinas  
Vidas turvas e maculadas  
À procura do Bem único  
No mecanismo mediúnico  
Prá refulgirem cristalinas

Os cinco faróis reluzentes  
Do pentateuco doutrinário  
São patrimônios honorários  
Escultura do Deus serguideo  
Reconquistam ao pensamento  
A transcendência ideológica  
Da sutileza teológica  
Que os dogmas houverem perdido

Fé; Esperança; Caridade;  
São os valores mais profundos  
Que os pequeninos deste mundo  
Vêm comungar no Espiritismo  
Áspera luta da virtude  
Expungindo as calamidades  
Dos vícios, egoísmos, maldades,  
Sob o fulgor do Cristianismo

É noite — paz ... recolhimento ...  
Da noturna tela celeste  
Deflue o Bem que a terra reveste  
— Paz aos homens de boa vontade  
Na modesta sala de culto  
Humanidades de dois mundos  
Exortam os temas profundos  
Dos ensinamentos da cristandade...

**CENTRO**

**ESPÍRITA**

**AMOR E**

**CARIDADE**

PRESIDENTE VENCESLAU - SP

**RUA**

**CAMILLE**

**FLAMMARION,**

**EM**

**S. BERNARDO**

**DO CAMPO**

Tem nova diretoria o Centro Espírita Amor e Caridade, sediado à rua Almirante Barroso, 143, Caixa Postal, 74 — Presidente Venceslau SP. Sua composição é a seguinte: Presidente — Wanda Pereira Murad; Vice-Presidente — Augusta dos Santos Ferreira; Secretário — Percy Rubens Mello; 2.º Secretário — André Muchon; Tesoureiro — Antonio Pardini Branquinho; Segundo Tesoureiro — Arminda Piason Camargo; Bibliotecária — Maria Rosária Alvarenga; Conselho Fiscal — Osmar Isoldi da Cunha, José Gimenez e Pedro Nunes da Silva; Conselho de Suplentes: Ezequias Noronha de Lima, Leonor da Cunha Colleti e Maria Pinna

A Diretoria da União Municipal Espírita de São Bernardo do Campo, SP, comunica que a Câmara Municipal daquela cidade, concedeu a denominação de Camille Flammarion, à uma via pública daquele município, informando ainda que já estão sendo tomadas medidas visando conceder o nome de Cairbar de Souza Schutel, a outra via pública da mesma cidade.

Desta forma aqueles dois grandes vultos do Espiritismo terão seus nomes dados a logradouros públicos daquela importante cidade do nosso Estado.



# RUMO A SEGUIR

Wilson Francisco

A estrutura doutrinária do Espiritismo continua imbatível, apesar das tempestades de inveja ou de desprezo lançados pelos adversários gratuitos que desde tempos idos tentam a todo custo solapar a Verdade.

A Verdade, no entanto, é incorruptível!

Os recursos usados tanto por homens como por espíritos tem sido em vão.

Todavia, atentos que estamos a tudo que ocorre nas hostes espiritistas, nos permitimos abordar um tema de capital importância.

Diz respeito aos Centros Espíritas e suas finalidades, bem como ao posicionamento dos espíritas ante as multivárias formas de aplicação dos postulados da Nova Revelação.

E aí sim, nestes dois aspectos, existem pontos nevralgicos que convem estudarmos a fim de que não venhamos incorrer nas mesmas falhas de outrora, quando foram derrubadas uma por uma as colunas do Cristianismo.

Hoje resta a suave e pura Mensagem do Cordeiro Divino.

Alto lá! Que do Espiritismo não venha, em tempos futuros, sobrar tão somente as lapidares palavras do Espírito da Verdade, que por sua origem divina não se fragmenta nem deteriora.

Assim sendo, alinhavamos estas considerações, para as quais pedimos atenção e crítica.

## Dos Centros Espíritas

Não são responsáveis pela felicidade de qualquer criatura que lhe adentre os umbrais. Ao invés de uma proposição salvacionista, o Centro Espirita oferece requisitos altamente qualificados que servem para a educação do homem, responsabilizando-o por suas ações na vida corpórea. Ações estas que se incorporarão em sua tessitura espiritual, grangeando-lhe um futuro de paz ou discórdia, proporcionalmente às boas ou más atitudes que realizar.

## Finalidade

Estudo - Oração e Trabalho devem ser a trilogia constante a nortear os grupos espíritas, porque:

- o estudo ilumina e direciona os valores íntimos de cada ser;
- a oração dilata os quesitos espirituais em nós latentes, vinculando-nos entreitadamente a planos melhores na evolução;
- o trabalho é corolário da oração e do estudo, porque aciona o conhecimento e dinamiza o sentimento, transformando-os em elementos de sustentação ao auto-aperfeiçoamento da criatura.

## Centro e Frequentadores

A demanda aos Centros Espíritas é enorme, já que a dor tem atuado intensivamente junto às criaturas. Os desequilíbrios, tanto materiais como espirituais acontecem em grande profusão, aumentando cada vez mais a frequência das Casas de Oração. Isto nos deixa um tanto preocupados porque percebemos que os Centros Espíritas ainda não estão devidamente preparados para tal cometimento, salvo algumas exceções. De um lado é a falta de conhecimento dos dirigentes; de outro o comodismo dos próprios dirigentes, consequentemente dos frequentadores que lhes copiam o modo de ser e ainda noutro aspecto, o personalismo aviltante que detem grandes iniciativas, e por último, a ineficiência de muitas outras Associações maiores, impossibilitadas ainda de atender as grandiosas necessidades desses agrupamentos.

## Conscientização

Allan Kardec, como pioneiro, ficou atento a tudo e todos elementos que poderiam minimizar este movimento. E alertou, principalmente, para o dever de todos os espíritas, afirmando o seguinte:

1. "Com uma tal Doutrina, não se pode ser espírita sem ser homem de bem".
2. "É melhor rejeitar 99 verdades, a aceitar uma mentira".

E foi ele, um entusiasta da disciplina, porque ela é sempre o principal caminho para o acerto. Sem disciplina há discórdia. Com discórdia há anarquia. E a anarquia é rumo certo para o caos.

## A Verdade

Não estamos sendo rígidos demais, quando levantamos como bandeira a disciplina. O próprio Chico Xavier, lídimo modelo do cristão, nos informa que, em 1931, perguntando a Emmanuel sobre o que seria preciso para o bom desenvolvimento de suas tarefas, obteve a seguinte resposta: Disciplina - disciplina - disciplina.

Além do que, por se tratar de uma Verdade, justo que as pessoas que a aceitem, limitem-se estritamente a ela, sem subterfúgios ou que tais. É hora de exigirmos um pouco mais dos espíritas.

## Liberdade

Ora, dirão alguns, então onde está a liberdade consagrada nos postulados espiritistas. Acontece, que geralmente o que classificamos como liberdade é tão somente um condicionamento construído através da educação desviada e dos meios noticiosos. Aderimos a esses padrões de conduta e achamos que devemos estar livres para agir dentro deles.

Erro crasso, já que com isso estaremos protelando o que de mais precioso contem a Terceira Revelação: A transformação moral da criatura humana.

Paulo de Tarso alerta-nos, dizendo: Miserável homem sou que não faço o bem que quero, mas o mal que não quero.

Esse procedimento é peculiar naqueles, que preferem manter seus, padrões, rebatendo os graves e grandiosos convites ao Amor que nos é formulado por Jesus Cristo.

A nossa liberdade aumenta, quando nossos atos mais e mais se alinham com a harmonia do Todo.

Mas enquanto houver pais adotando conceito falso para o vocábulo liberdade, ao ponto de abandonarem os filhos para que Estes vivam a sua vida, como dizem, e para que procedam como pensam, sem a devida disciplina nem orientação, esse ideal jamais será alcançado. E sobre isto, o Livro dos Espíritos, em seu item 385, adverte: "... nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que todos terão de dar contas".

Sim, a liberdade é um direito, mas brincadeira tem hora, diz-se acertadamente na gíria. Deve-se brincar livremente mas liberdade não é brincadeira.

Com relação a essa lei, é ainda o Livro dos Espíritos, no seu item 826, quem nos esclarece: "Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta". E como aquele outro constante da lição do Cristo: não façais a outrem o que não desejariéis que se vos fizessem.

Nessa altura, o leitor, talvez decepcionado, poderá dizer: "Assim, a liberdade é um mito". Mas explicamos: a liberdade existe, sim. O que acontece é que ela está em relação com o grau de adiantamento espiritual de cada indivíduo. Nos educados, o reconhecimento do direito do semelhante é imediato; porém, nos de precária moral, a lei é a dos mais fortes.

No entanto, alegremo-nos de que existe uma condição em que todos nos sentiremos felizes e teremos plena liberdade de ação: é na prática do bem. Nesse campo nós nos moveremos tão livremente que não nos lembraremos sequer de que lá fora muitas vezes está havendo injustiça e falta de amor.

Demais, não nos devemos apoquentar com a relativa liberdade de que dispomos, vez que, naturalmente, a vida que nos confere direitos exige-nos deveres e somos escravos de um sem número de coisas, à frente das quais está o nosso corpo físico que, para o nosso próprio benefício, nos mantém presos a este mundo de expiação e provas, e nem sempre prestamos atenção a esse fato. Aliás, quem poderá dizer o verdadeiro motivo desta nossa atual prisão? Quem saberá dizer se não foi o abuso da liberdade no passado o causador de muitos dos nossos sofrimentos atuais?

Não obstante, ela - a liberdade - será sempre a nossa boa amiga se lhe dermos a merecida consideração, embora verifiquemos que só lhe conhece o verdadeiro valor aquele que dela um dia se viu privado.

Por esse motivo, dizia-nos um amigo dos tempos idos: para termos uma pávida idéia do valor de ser livre, basta pensarmos no simples fato de que o cidadão que normalmente não se ausenta do lar, nem mesmo para palestrar na casa do vizinho, conquanto tenha plena liberdade para tanto, poderá adoecer gravemente se por um motivo qualquer lhe for imposta prisão domiciliar. É que na faculdade de ir e vir, fazer ou não determinada coisa, está uma boa parte da felicidade do homem. E como nem sempre essa faculdade lhe está ao inteiro dispor, fácil é compreender-se por que a felicidade ainda não é deste mundo.

Disse Santo Agostinho, que a lei da liberdade é a lei do amor, amor que nos tornará livres por nos conduzir ao Pai. Não esse amor às coisas terrenas exclusivamente, é claro, mas amor às virtudes cristãs.

Assim, a fim de que não tenhamos o desprazer de perder a parcela de liberdade que nos cabe, devemos aprender a usá-la com prudência, tendo por guia o bom senso, considerando-a não apenas um direito adquirido mas uma virtude que devemos carinhosamente cultivar com os melhores propósitos.

## Pressões

Logicamente que acontecerão as pressões, que dividimos em duas partes: Interior e Exterior.

Interior - é aquela que germina de nosso cerne espiritual, resultante de todos nossos atos passados.

Exterior - Formada pela influência do grupo social em que habitamos; pelo nosso círculo familiar e pelas leis vigentes, na sociedade moderna.

## Qual caminho seguir

Se intransigentemente não aceitarmos estes todos elementos como insubstituíveis ou destrutíveis, então é melhor nem nos darmos ao trabalho de participarmos do Centro Espirita ou do Movimento Espiritista.

Mas nós, leitores, não vamos nos dar por vencidos. Lutaremos tenazmente até o último momento, porque acreditamos na destinação divina do ser humano. Temos certeza absoluta de que, toda criatura pode vencer todos empecos. Tão logo nos dedicamos e aceitamos a luta, o Plano Maior começa a investir seu capital em nosso empreendimento.

Finalmente, se queres a paz, abraça seus atos. Assim, terás ao teu lado todos os seres que já adquiriram esta qualidade, revertendo fluidos balsâmicos ao teu coração, até o momento em que sozinho venhas a conseguir erguer o edifício da paz em sua intimidade espiritual.

E cada criatura será um Templo, onde os dissociados da luz hão de encontrar o rumo a seguir.

Nota: Este artigo foi escrito graças a colaboração de nosso Amigo Sr. Francisco Carneiro de Araujo, que nos passou uma síntese de uma palestra por ele feita e que aproveitamos para a elaboração deste trabalho.

## INFORMAÇÕES SOBRE O INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

As atividades das Áreas Doutrinária, Educacional e Filantrópica continuam normalmente.

A construção da nova sede está já na cobertura da segunda Lage. Pretendemos deixar toda a estrutura pronta até final do mês de junho. Trabalhamos intensamente para concluirmos pelo menos oito salas de aula até o final do ano.

No próximo dia 16 de maio faremos realizar um churrasco na ARCA, na Mooca, ocasião em que estará presente o confrade Divaldo Pereira Franco, autografando um de seus últimos livros. A renda dessa festividade destinar-se-á também à construção de nossa nova sede.

Foi criada uma Comissão para promover campanhas de várias modalidades para arrecadação de fundos. Dentre elas destacaremos, além da que se realizará em 16 de maio, uma avant-premiere de um filme espírita.

Pretendemos encetar propaganda intensa através dos meios de comunicação, divulgando a filosofia do I.E.E. Como é óbvio, o que agora está se fazendo é a preparação de um trabalho que não será feito apenas por nós, uma vez que a obra da educação deverá ser perpétua. Não serão poucas as dificuldades que teremos de enfrentar. Todavia, tratando-se de setor tão importante de nosso movimento, confiamos na cooperação dos espíritas de todo o Estado e do plano espiritual. Torna-se indispensável o interesse dos educadores para esta obra a fim de que possamos aperfeiçoar nosso esquema geral objetivando colimar as metas para as quais o I.E.E. foi instituído, isto é, ao longo do tempo instalar uma escola espírita em cada bairro e em cada município do nosso Estado.

Informações prestadas ao Conselho Deliberativo Estadual da USE em 14/03/1976, na sede da FEESP, a Rua Japurá 211.



## GRANDES VULTOS

## DO ESPIRITISMO

# AUGUSTO JOSÉ DA SILVA



Às doze horas do dia 19 de Dezembro de 1905, desencarnou repentinamente na cidade de Lavras (Minas Gerais), vítima de angina pectoris, o médico Dr. Augusto José da Silva, peregrino talento, coração de ouro, caráter sem jaça.

Se os contemporâneos do Dr. Augusto o tinham na conta de um grande benfeitor, de um homem que no consenso geral, era a encarnação da bondade, as novas gerações que não o conheceram em seu corpo físico, apelam, no entanto, sistematicamente, para o seu Espírito, por sabê-lo sempre disposto a acudir a todos quantos lhe batam às portas do coração.

Lá no Espaço, continua ele prestando, mormente aos habitantes de Lavras e regiões circunvizinhas, aquela mesma assistência médica permanente, além de outros benefícios de ordem moral e sentimental, salientando-se que para o "Centro Espírita de Lavras", respeitável casa de oração e caridade, é ele, até hoje, o abnegado protetor de todas as horas.

É, pois, desse médico lavrense, possuidor de notável erudição científica, que ousamos trazer a biografia, a fim de que ela, através das páginas deste livro, possa ser uma voz a lembrar e a exaltar o seu Espírito, no decorrer dos anos, pois que a vida como a do Dr. Augusto José da Silva é um verdadeiro exemplo a ser seguido e um incentivo para todos os que labutam neste mundo.

Nasceu ele em Lavras, no dia 5 de Julho de 1845, concluiu o curso de humanidades no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, doutorando-se em Medicina, em 1872, pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Sua tese de formatura versou sobre o tema: "Da esterilidade, suas causas e meios de curá-la".

Logo que recebeu o grau de médico, regressou à sua cidade natal, onde clinicou pelo espaço de dois anos; a seguir, transferiu residência para a cidade do Bom Sucesso, também em Minas Gerais, lá contraindo matrimônio com D. Belmira Cândida da Fonseca. Seu lar foi engalanado com seis filhos, um dos quais faleceu ao nascer. Quatro filhos homens formaram-se respectivamente em Engenharia, Medicina, Farmácia e Direito. A filha única consorciou-se com distinto médico de Lavras. Todos foram preparados para o caminho da virtude e do dever, e, graças à dedicação e aos conselhos do pai, alcançaram um futuro promissor.

Enviuando em 27 de Janeiro de 1885, não se sentiu com coragem bastante para permanecer em Bom Sucesso, onde tudo fazia avivar sua grande dor pela perda da companheira. Assim, retornou para Lavras.

Foi nesse estado de alma que se entregou, com sofreguidão, ao estudo aprofundado do Espiritismo, tornando-se desde logo fervoroso adepto da Codificação Kardequiana.

E a tal ponto chegou o seu entusiasmo pela nova Revelação, que não se limitou a conservar a sua fé egoisticamente para si; muito pelo contrário: indiferente às risotas e às críticas a que estaria sujeito, saiu em campo para pregar o Espiritismo cristão por todos os meios a seu alcance, embora se possa dizer que sua vida exemplaríssima foi, em verdade, o mais importante fator na conversão de muitos.

Suas interpretações acerca das lições evangélicas, à Luz do Espiritismo, tinham naturalmente de desagradar a várias pessoas ainda afeitas às velhas crenças religiosas. Como espírito, deu a público algumas traduções e inúmeros artigos de vulgarização e propaganda, nos quais declarou o "Reformador" da época — a singeleza do estilo, castigo todavia, já de si mesma revelava a simplicidade característica do seu espírito.

E de tal modo incutia ele as suas convicções no povo lavrense, que os católicos mais fanáticos, por não encontrarem opositores à altura, se viam obrigados a se recolherem na sua irritação.

Só por aí bem se se pode avaliar o vigor da inteligência, a tempera de espírito e a firmeza de fé do Dr. Augusto.

É preciso ressaltar que nesse terreno de convicções religiosas, tão fértil na germinação de ódios, encontrou ele adversários de suas ideias é claro, mas em toda a sua jornada terrena jamais teve inimigos.

Os que discordavam de sua maneira de pensar, respeitavam-no, mesmo porque sua vida, em qualquer setor de atividade a que estivesse ligada, era um espelho de virtudes.

Além dos seus afazeres profissionais, como médico, exerceu também, e por alguns anos, o cargo de provedor da Santa Casa de Misericórdia, apresentando uma administração das mais profícuas.

Durante dois triênios prestou, como vereador, relevantes serviços ao município de Lavras; e, na função de chefe do executivo municipal, destinou todo o seu subsídio para a aquisição, na América do Norte, de magnífica mobília escolar, que nos parece ter sido doada ao Instituto Evangélico de Lavras.

Como republicano histórico, jamais solicitou votos, pois tudo quanto fizera e fazia em favor do Governo e, portanto, do País, era, em sua opinião austera, um dever inerente a todo patriota.

Por algum tempo clinicou em Belo Horizonte, na época em que esta futura capital mineira se achava em construção.

Segundo o belo depoimento do seu irmão, Dr. Gustavo Pena — culto e ilustrado escritor de "Na Europa Latina", "Além dos Mares", "Educação", "Prosa Leve" e outras obras literárias e educativas —, Augusto José da Silva, mal deixara a Escola de Medicina do Rio de Janeiro, e instalara seu consultório em Lavras, recebeu da Municipalidade a incumbência de ir à povoação do Carmo da Cachoeira, onde terrível epidemia de varíola dizimava a população do distrito, chegando a falecer, durante esse tempo, dezenas e dezenas de enfermos, rebeldes por preconceito à vacina e a qualquer cuidado médico. E tamanho era o pânico, que o jovem e caridoso facultativo, ajudado por dois amigos, se via obrigado, à noite e às vezes sob fortes chuvas, a abrir covas e enterrar os variolosos que faleciam durante o dia.

Quem desconhece as dificuldades daqueles tempos, não pode aquilatar o quanto de sacrifícios e cansaças era exigido dos médicos que, no interior do País, faziam da Medicina um verdadeiro sacerdócio.

## ESPIRITA NA EQUIPE

EMMANUEL

Numerosos companheiros estarão convencidos de que integrar uma equipe de ação espírita se resume a presenciar os atos rotineiros da instituição a que se vinculam regastar singelas obrigações de feição econômica. Mas não é assim. O espírita, no conjunto de realizações espíritas, é uma engrenagem inteligente com o dever de funcionar em sintonia com os elevados objetivos da máquina.

Um templo espírita não é simples construção de natureza material. É um ponto do planeta, onde a fé racionalizada estuda as leis universais, mormente no que se reporta à consciência e à justiça, à edificação do destino e à imortalidade do ser. Lar de esclarecimento e consolo, renovação e solidariedade, em cujo equilíbrio cada coração que lhe compõe a estrutura moral se assemelha à peça viva de amor na sustentação da obra em si. Não bastará frequentar-lhe as reuniões. É preciso auscultar as necessidades dessas mesmas reuniões, oferecendo-lhes solução. Respeitar a orientação da casa, mas também contribuir, de maneira espontânea, com os dirigentes, na extinção de censuras e rixas, perturbações e dificuldades, tanto quanto possível no nascedouro, a fim de que não se convertam em motivos de escândalo. Falar e ouvir construtivamente. Efetuar tarefas consideradas pequeninas, como sejam sossegar uma criança, amparar um doente, remover um perigo ou fornecer uma explicação sem que, para isso, haja necessidade de pedidos diretos. Sobretudo na organização espírita, o espírita é chamado a colaborar na harmonia comum, silenciando melindres e apagando ressentimentos, estimulando o bem e esquecendo omissões no terreno da exigência individual.

Todos nós, encarnados e desencarnados, comparecemos no templo espírita, no intuito de receber o concurso dos Mensageiros do Senhor, no entanto, os Mensageiros do Senhor esperam igualmente por nosso concurso, no amparo a outros, e a nossa cooperação com eles será sempre, acima de tudo, trabalhar e servir, auxiliar e compreender.

(Psicografia de Francisco Cândido Xavier).

Algum tempo depois — conta-nos, ainda, o doutor Gustavo Pena — seguia o Dr. Augusto José da Silva para uma visita a um enfermo, em fazenda distante, quando, à distância de uma légua e meia da cidade, soube, por um amigo vereador, que a Câmara havia recebido autorização do Governo da Província para lhe entregar a soma de oitocentos mil réis, como paga de seus serviços, de quase dois meses, naquela dura e perigosa missão em Carmo da Cachoeira.

A moléstia da pessoa a quem ia ver, sabia-o ele, não podia agravar-se com algumas horas de atraso do médico.

Regressou, então, à cidade, apeou à porta da Câmara, recebeu o dinheiro e foi imediatamente levá-lo ao tio, o Capitão Silvestre Alves de Azevedo, que fidalgamente lhe havia fornecido os meios para as despesas de sua formatura. Com o espírito mais leve, com a satisfação íntima de quem se desobriga de um compromisso de honra, seguiu então viagem, aumentando assim de três léguas o caminho a percorrer, e só à noite chegou ao termo da jornada, fatigado, mas contente com a sua consciência, tão melindrosa em questões de probidade pessoal.

Como denotado obreiro do Senhor, pode-se dizer que ele desencarnou em plena atividade, e isto porque momentos antes formulara diversas receitas escrevera, sob o conhecido pseudônimo de Senex, seu costumeiro artigo para ser publicado na "Folha de Lavras", indo, depois, à casa de seu dedicado genro, Dr. Zoroastro Alvarenga, despedir-se deste, de sua extrema filha e de seu netinho, que viajavam para Perdões.

Por julgarmos interessante e oportuno o artigo a que nos referimos o último que escreveu, intitulado "As Crianças", e para que os nossos leitores possam ter uma ideia de como era admirável a sua pena e a correção de seu fraseado, pois fora um cultor do nosso idioma, desde os tempos de estudante, seja-nos permitido incluí-lo neste bosquejo biográfico:

### AS CRIANÇAS

É costume nosso muito antigo dar mínima importância às crianças. Parece-nos que elas pouco se diferenciam de bichinhos mansos, e que, como lhes damos o que comer e o que vestir, poderemos enfiá-las, enfrená-las, fazê-las rir ou chorar, segundo aprouver ao nosso egoísmo.

Erro, e erro funesto. As crianças são nossos credores, o que já é como dizer que lhes devemos acatamento e respeito. Além do que, são entes melindrosos, que se deixam entrar das boas como das más qualidades, e se ofendem por nada: um ralho, um gesto de impaciência ou ira pode azedar-lhes a ídole e transformar-lhes o caráter.

Há muito quem cuide que é dever maltratar as crianças, bater-lhes, sopitar-lhes brutalmente o saudável choro, obrigá-las a serviços. Se suspeitássemos o mal que nós fazemos, teríamos mais cuidado de soffrer nossos ruins impulsos. As crianças maltratadas vingam-se cedo ou tarde com seu irremediável desamor àqueles que as brutalizam, e para logo começam a espantar os parceiros e os animais, por não poderem ainda retribuir aos pais o mal que eles lhes vão fazendo.

Jesus era todo doçura e amor às crianças e não lêem nos Evangelhos passos em que lhes ralhasse ou as tirasse de si.

A Nova Revelação vem esclarecer-nos em nossas relações com os pequeninos. Estão a dizer-nos os emissários de Jesus, que é o Governador e Guia da Humanidade terrena: "Sois devedores desses que vos vão nascendo. Em anteriores existências fostes seus inimigos, fizestes-lhes algum mal; e nosso Pai Celeste vo-os confia, como um dono de terras entrega a seus trabalhadores uma plantinha delicada a efeito de eles a cuidarem amorosamente. Não os estrangeis com vossa maldade; guai-os nos caminhos de Jesus; fazei que por vossos cuidados e carinhos se apague neles a memória do mal passado, e assim os tenhais por amigos, ao voltar para vossa pátria."

Qual a religião que alou seus sentimentos a esta sublimidade? Qual a que deu base tão segura à fraternidade universal? Quase todas mandam que os filhos se submetam aos pais, e a estes dão o direito de serem severos, duros e brutais com seus filhos.

Não nos esqueçamos o que devemos aos filhos; eles são nossos credores, a quem devemos cuidados, carinhos, bons conselhos, bons exemplos e instrução, ao passo que aos outros não passamos de dever o vil dinheiro.

Sua colaboração escrita, sempre apreciada por incontáveis leitores, se estendia a todos os jornais profanos de Lavras, não se falando dos seus trabalhos de fundo puramente espírita estampados em vários dos nossos periódicos, mormente na "Verdade e Luz" de S. Paulo, a cujas páginas emprestou, por mais de seis anos, o brilho de sua cultura doutrinária. É de sua autoria uma brochura intitulada "Diálogos Espíritas".

(Conclui na 2.ª pág.)



CRÔNICA EVANGÉLICA



FILHOS DE ABRAÃO

PAULO ALVES GODOY

“Produzi pois frutos dignos de arrependimento; e não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.”

(Mateus, 3:8-9)

Entre muitos judeus o conceito que envolvia o batismo praticado por João, era de encerrar o mérito de devolver a qualidade de filho de Abraão àqueles que a tivessem perdido pelos seus pecados. No entanto, João Batista não considerava tão valiosa essa qualidade, por isso disse àqueles que o procuravam: “Deus pode mesmo destas pedras suscitar filhos a Abraão”, deixando bem definido que o importante era “produzir frutos dignos de arrependimento.”

Considerar-se filho de Abraão era pois motivo de orgulho e enlevo entre os antigos judeus, por isso em alguns dos seus ensinamentos Jesus Cristo dizia aos que o ouviam que cuidassem de obedecer as leis e as prescrições vindas do Alto, pois de outro modo poderiam ter a surpresa de “verem Abraão, Isaac e Jacó no reino dos céus, e eles permanecerem do lado de fora.”

Os fariseus, os escribas e muitos homens aparentemente virtuosos, mas na realidade cheios de vícios, de orgulho e de verdade, se consideravam autênticos “filhos de Abraão”. Quando viram João Batista iniciar uma pregação pública, empregando o batismo como meio de atrair as multidões, muitos deles o procuraram com vistas a se submetemem àquela facilíma forma de se apagar pecados.

Ao vê-los João exclamou: “Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? E, diante do silêncio daqueles seres hipócritas e vaidosos, ponderou o Batista: “Não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão, porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.”

O emprego da água sempre foi dominante nos rituais e nas formas sacramentais de muitas religiões do passado, sendo adotada até em vários ramos do Cristianismo, tendo o seu uso substituído o rito sangrento da circuncisão que alguns dos apóstolos pretendiam incorporar à Boa Nova revelada por Jesus Cristo.

Por sua vez, João definiu bem a precariedade do seu batismo quando, pressentindo a aproximação do Mestre, disse: “Eu vos batizo com água, mas aquele que vem após mim vos batizará com fogo e com o Espírito.”

No desempenho da sua refulgente missão, Jesus Cristo jamais batizou alguém pela água, o que implica dizer que não lhe emprestava qualquer validade, no entanto, ensinou aos seus contemporâneos o caminho da verdade, da austeridade, das responsabilidades, do amor, da conformação no sofrimento, da reforma interior e outras formas verdadeiras de batismo pelo fogo e pelo Espírito.

Os espiritas sabem que o batismo da água é mera formalidade ritualística, sem qualquer profundidade. O arrependimento para a remissão dos pecados tem no Espiritismo uma interpretação algo diferente, pois, o resgate do pecado somente poderá se processar através das vidas sucessivas, sem o perdão miraculoso e imerecido. O arrependimento é a ante-câmara de um processo de resgate.

Para os reencarnacionistas o batismo da água não tem e nem pode ter qualquer mérito, pois, é óbvio que, embora sendo completamente inócua, não faz qualquer bem para o Espírito, dele origina a falsa crença de que os pecados foram lavados, o que não deixa de ser na realidade um grande mal.

É muito mais fácil a criatura pecar sabendo que um mero batismo ou uma simples confissão auricular apagam os erros, do que sabendo que o resgate de suas faltas somente poderá ser colimado através de novas reencarnações, muitas vezes penosas e repletas de tribulações.

“Na alma da criança reside a essência da paz ou da guerra, da felicidade ou do infortúnio para os dias que virão.”

(Meimei)

15.º Curso extensivo de preparação de evangelizadores

Inicia-se em 20.04.76 - funcionando às terças feiras das 19,30 às 21,15 horas na nova sede da Feesp.

Inscrições até 17.04.76 à disposição na secretaria da Federação, à Rua Maria Paula, 158;

Idade mínima: 18 anos

Departamento de formação e orientação de evangelizadores - Federação Espírita do Estado de São Paulo.

PORTE PAGO - Aut.nº 139/74 - ECT AG.CENTRAL - DR SP  
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER PARA  
CAIXA POSTAL N.º 3.946 - SAO PAULO - S. P.

UNIFICAR

Uma Tarefa de Amor

Wilson Francisco - SP.  
(Especial para o Jornal Unificação)

Apreciéi intensamente participar do pinga-fogo, cujo tema foi “Unificação”, patrocinado pela União Distrital Espírita — 16.ª zona, como parte do programa estabelecido pelo Departamento de Doutrina do C.M.E., órgão metropolitano.

Intimamente, sinto-me estreitamente ligado ao Movimento Unificacionista, edificado sobre as luminaras palavras inseridas no livro Obras Póstumas de Allan Kardec, onde o Mestre de Lion, dando azo às suas cautelas quanto ao futuro do Espiritismo, sugeria a criação de uma Comissão Central, que convergindo para si as redes do movimento espiritista haveria de, estribada nas experiências de todos agrupamentos, efetivar a divulgação e esclarecimento dos primorosos ensinamentos contidos na Terceira Revelação — o Espiritismo.

Naturalmente, como sói acontecer nos mundos estagiários em planos de expiações e provas, como a Terra, a consecução de tão profundo e necessário planejamento aconteceu sob os auspícios da dor — do sofrimento.

Fruto das discrepâncias entre os espiritas, germinavam, lá pelos idos de 1880, dissensões várias entre as quais ganhava proeminência a separação no Movimento Espiritista dos que se aferravam no aspecto científico da Doutrina e os que apregoavam a centralização única no aspecto religioso. Diante de tamanha problemática, a Espiritualidade Maior orientou espiritas de vanguarda, receptíveis às boas e sãs ideias, à conclamação dos profíctos do Consolador para a instalação de um documento de fraternidade, alicerçado no respeito à obra kardeciana e no entendimento dos profundos designios divinos.

Dessa forma, após lutas intensas, a dissensão estava finda, com a organização do Movimento Unificacionista, que haveria de nortear os rumos do Espiritismo para o roteiro da paz e do amor.

E até hoje, graças ao espírito de fraternidade habitante nos corações dos espiritas, a bandeira unificacionista jaz alteada no frontispício das Casas Espíritas, a dizer bem alto que as suas portas, como os corações de seus integrantes estão franqueados a todos quantos careçam de apoio e compreensão para sustentarem os embates difíceis da existencialidade física.

E o espírito da Unificação continua imbatível, consubstanciando em suas atividades, valores sublimes de entendimento, que habitando os corações humanos hão de diluir as dissensões todas, erigindo a ordem — a disciplina e por conseguinte a paz.

A Natureza nos dá mostra da necessidade da unificação, através das ligações dos astros, que permutando energias formam os sistemas planetários e andejarem no Universo unidos, para a evolução infinita.

No corpo humano, as células se unem, formando tecidos e esses, órgãos e da reunião desses, os sistemas que formam esse maravilhoso instrumento — o corpo orgânico, e nos propicia a articulação de valores, com que amodamos nossa intimidade espiritual, para aquisição do Amor.

Dissociadas as nações, recrudescer a guerra. Dissensões entre conjugues, dão vida à separações dolorosas que marginalizam filhos, lançando os lares à bancarrota moral.

Há que se reunir forças, é lei da Vida!

Não importa que os companheiros de jornada sejam inacessíveis às convocações - aos chamamentos. Que importa a inflexibilidade dos dirigentes ou a inanição dos frequentadores.

Imitemos, na tarefa abençoada de unificação, o vegetal, que silencioso e ativo, recolhe o gas carbônico nocivo, devolvendo-nos, sem alarde o oxigênio valioso, com que nos sustentamos na vida.

Façamos a Fotosíntese Divina, recolhendo também, dos corações empobrecidos, o carbono da incompreensão ou da negligência, transferindo-lhes em seus corações a semente da fraternidade que há de germinar e se altear na planície do mundo, qual gigantesca árvore a recolher as almas aflitas, na sombra da paz - do entendimento - da fraternidade.

Nota: Com este artigo, transferimos nossa gratidão aos espiritas de Vila Maria e reiteramos nosso apoio a tão inspirado programa de atividades unificacionistas.